

Fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de baixo peso: revisão integrativa

Factors associated with the prevalence of exclusive breastfeeding to low weight neonate: integrative review

Factores asociados con la prevalencia de lactancia materna exclusiva en neonatos de bajo peso: revisión integrativa

Recebido: 05/09/2020 | Revisado: 13/09/2020 | Aceito: 17/09/2020 | Publicado: 19/09/2020

Maria Devany Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2139-876X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: deva-nny@hotmail.com

Isabel Oliveira Aires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3179-6606>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: i-aires@hotmail.com

Larissa Lima Emérito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0769-4183>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: larissa.emerito@gmail.com

Vanessa Maria Oliveira Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9876-6156>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: vanessamaolvi@gmail.com

Caio César Silva França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5945-9583>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: caiocesar.cf93@gmail.com

Caroline França Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8724-2410>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: carolinefranca.cf@gmail.com

Vera Alice Oliveira Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8885-1667>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: veraalice75@gmail.com

Débora Larisse Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7582-7131>

Faculdade Estácio, Brasil

E-mail: larisseleal@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar os fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de baixo peso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando periódicos nas bases de dados: BVS e Scielo. Primeiro elaborou-se a pergunta norteadora “Quais fatores estão associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de baixo peso?”; seguido pela busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e por fim apresentação da revisão integrativa. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos originais e completos nos últimos cinco anos. Excluindo teses e dissertações, textos incompletos, artigos editoriais, resumos, ou publicações fora do período estabelecido. Resultados e discussão: Foi possível verificar que apesar das diversas estratégias de incentivo a amamentação exclusiva para recém-nascidos de baixo peso, como por exemplo, Banco de Leite Humano, Hospital Amigo da Criança e método canguru, muitos estudos mostram que ainda existe alto percentual de desmame precoce no Brasil, mesmo em neonatos de baixo peso. Alguns fatores associados a isso são a idade materna, volta ao mercado de trabalho pela mãe, parto cesariano, uso de chupetas e outros líquidos antes dos seis meses de idade. **Conclusão:** O Aleitamento materno exclusivo se mostra fundamental para melhoria das condições de saúde do recém-nascido. Fatores que vão desde o tipo de parto ao incentivo pela equipe de saúde podem contribuir para a manutenção desse aleitamento. Destaca-se a importância de maiores estudos acerca dos métodos efetivos de incentivo e principais motivos que levam ao desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Recém-nascido de baixo peso; Método canguru; Nutrição infantil.

Abstract

Objective: Report the associated factors of exclusive breastfeeding for low weight newborns. **Method:** This is an integrative review, using journals in the databases: VHL and Scielo. Through exploratory reading, followed by selective reading, original and complete articles in the last five years were established as inclusion criteria. Excluding theses and dissertations, incomplete texts, editorial articles, abstracts, or publications outside the established period. **Results and discussion:** It was possible to verify that despite the various strategies to encourage exclusive breastfeeding for low weight newborns, such as the Human Milk Bank, Baby Friendly Hospital and the kangaroo method, many studies show that there is still a high percentage early weaning in Brazil, even in low birth weight infants. Some associated factors presented are maternal age, mother's return to the labor market, cesarean delivery, use of pacifiers and other liquids before the age of six months. **Conclusion:** Exclusive breastfeeding is essential for improving the health conditions of the newborn. Factors ranging from the type of delivery to the incentive by the health team can contribute to maintaining this breastfeeding. The importance of further studies on the effective methods of incentive and main reasons that lead to early weaning is highlighted.

Keywords: Breastfeeding; Low birth weight newborn; Kangaroo method; Child nutrition.

Resumen

Objetivo: informar la prevalencia y los factores asociados de la lactancia materna exclusiva para los recién nacidos de bajo peso. **Método:** Esta es una revisión integradora, que utiliza revistas en las bases de datos: BVS y Scielo. Mediante la lectura exploratoria, seguida de la lectura selectiva, se establecieron artículos originales y completos en los últimos cinco años como criterios de inclusión. Excluyendo tesis y disertaciones, textos incompletos, artículos editoriales, resúmenes o publicaciones fuera del período establecido. **Resultados y discusión:** fue posible verificar que, a pesar de las diversas estrategias para alentar la lactancia materna exclusiva para los recién nacidos de bajo peso, como el Banco de Leche Humana, el Hospital Baby Friendly y el método canguro, muchos estudios muestran que todavía hay un alto porcentaje destete temprano en Brasil, incluso en bebés con bajo peso al nacer. Algunas razones presentadas son la edad materna, el regreso de la madre al mercado laboral, el parto por cesárea, el uso de chupetes y otros líquidos antes de los seis meses. **Conclusión:** La lactancia materna exclusiva es fundamental para mejorar las condiciones de salud del recién nacido. Factores que van desde el tipo de parto hasta el incentivo por parte del equipo de salud pueden contribuir a mantener esta lactancia. Se destaca la importancia de más estudios

sobre los métodos efectivos de incentivo y las principales razones que conducen al destete temprano.

Palabras clave: Lactancia materna; Bajo peso al nacer recién nacido; Método canguro; Nutrición infantil.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, podendo ser continuada até os dois anos de idade, com alimentação complementar, o que promove benefícios e desenvolvimento integral para a saúde da criança, já que este apresenta substâncias que se ajustam normalmente às necessidades nutricionais dos lactentes (Passanha et al. 2013).

O baixo peso ao nascer é o fator de risco de forma isolada que mais contribui para a mortalidade infantil. Grande parte dos recém-nascidos de baixo peso são prematuros (Brasil, 2014). É consenso a utilização do leite humano na alimentação do recém-nascido pré-termo (RNPT), preferencialmente o leite da própria mãe, devido a melhor adaptação fisiológica para o atendimento das necessidades nutricionais e de modulação imunológica, endócrina, do crescimento e desenvolvimento dessas crianças, não apenas no início da vida pós-natal, como ao longo do primeiro ano de vida. Qualidades estas que para os RNPT, adquirem maior importância por apresentarem condições iniciais de vida mais vulneráveis (Rezende et al. 2014).

Apesar dos benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME) e dos esforços para a promoção do seu exercício, as taxas no Brasil, ainda com evidente melhoria, encontram-se aquém do recomendado, sendo a sua interrupção precoce um importante problema de saúde pública. (Brasil, 2016; Queluz et al. 2012).

A manutenção do AME pode ser influenciada por vários fatores, a exemplo do grau de escolaridade materna, o retorno da mulher ao mercado de trabalho, o baixo peso ao nascer da criança, além da intenção e a auto eficiência em amamentar. A prematuridade, por sua vez, também é um fator condicionante, uma vez que implica na imaturidade fisiológica do recém-nascido quanto ao reflexo de pega e sucção do leite materno, podendo, inclusive, comprometer a produção láctea pela mãe devido à ausência de estímulo (Cavalcanti et al. 2015; Lima et al. 2018; Sanches et al. 2011).

O AME representa um método imprescindível para o ganho de peso e desenvolvimento de todos os recém-nascidos em especial os nascidos com baixo peso,

entretanto, ainda se observa dificuldades na manutenção dessa prática, visto esse cenário foi elaborada uma revisão integrativa com o objetivo de relatar os fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de baixo peso.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através da coleta de dados de maneira abrangente e sistemática. O levantamento dos artigos ocorreu entre fevereiro e março de 2020, em duas bases de dados consideradas de relevância no meio científico: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os artigos foram identificados a partir das seguintes palavras chave: Aleitamento Materno; Recém-nascido de baixo peso; Método Canguru; Nutrição infantil.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais e completos que contemplem o objetivo do presente estudo, nos últimos cinco anos (2015-2020). Excluindo-se teses e dissertações, textos incompletos, artigos editoriais, resumos, ou publicações fora do período estabelecido, bem como aquelas que não respondiam aos objetivos de pesquisa.

Após a identificação, realizaram-se as etapas propostas por Souza et al. (2010), onde primeiro elaborou-se a pergunta norteadora “Quais fatores estão associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de baixo peso?”; seguido pela busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e por fim apresentação da revisão integrativa, compreendendo então uma amostra 8 artigos científicos analisados. Trata-se de uma metodologia enraizada na Prática Baseada em Evidências (PBE), dessa forma, pode-se perceber a incipiência de artigos científicos publicados.

Para organização dos dados foi utilizado um formulário conciso contendo questões referentes aos estudos analisados, quanto ao autor principal, título, ano de publicação, objetivo, palavras chaves ou descritores, tipo de desenho da pesquisa, estruturas relevantes e conclusões alcançadas. Os dados coletados foram analisados de forma sistemática através da ordenação, classificação e análise final dos artigos, que foram organizados em quadros no Programa *Word* 2010.

3. Resultados

Como se pode observar no Quadro 1, foram selecionadas 8 publicações, todos artigos originais, de diferentes estados brasileiros. Parte identifica os fatores que levaram a

manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), outros, os motivos de desmame precoce e oferecimento de outros líquidos, e ainda alguns abordam o Método Canguru (MC) como auxílio nesse aleitamento.

Quadro 1 - Publicações sobre o aleitamento materno para o neonato de baixo peso, Teresina 2020.

AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Gasparin et al. 2020.	Identificar os fatores associados a manutenção do aleitamento materno exclusivo e verificar a justificativa para introdução de outros líquidos no pós-parto tardio, de mães e crianças atendidas por consultor em aleitamento materno.	Trata-se de estudo de coorte prospectivo não comparado, realizado com 150 mães e crianças aos 15 e 30 dias após o nascimento, hospitalizados em alojamento conjunto e atendidos por consultor em AM do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS.	O parto vaginal, a não utilização de chupeta ou mamadeira e a busca por ajuda profissional após a alta se associaram a manutenção do AME no pós-parto tardio. Os motivos alegados para a introdução de água, chá, e substitutos do leite materno foram respectivamente: sede, cólicas abdominais e choro da criança.
Leite et al. 2019.	Determinar a incidência de aleitamento materno na alta dos neonatos, acompanhado na 3ª etapa do Método Canguru.	Estudo epidemiológico transversal e retrospectivo com dados obtidos dos prontuários de 550 neonatos, atendidos no ambulatório da 3ª etapa do MC, em uma maternidade pública do município de Manaus, no período de janeiro a dezembro de 2015.	O estudo observou alta frequência de aleitamento materno exclusivo à alta, mesmo entre os neonatos de baixo peso. Atribui-se a isso o método canguru, o Hospital Amigo da Criança, a atuação do Banco de Leite Humano, o cumprimento da NBCAL, e a valorização da equipe multidisciplinar.
Leite et al. 2019.	Investigar os conhecimentos das nutrizes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do sertão Paraibano acerca do aleitamento Materno exclusivo, enfocando nos benefícios para mãe e filho.	De natureza básica com procedimentos de campo, onde a população foi composta por 30 nutrizes, que fizeram o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde no interior da Paraíba, com questionário semiestruturado para o levantamento de dados.	Observou-se que apenas metade das mães oferecerem AME mesmo todas conhecendo pelo menos um benefício para a criança e para a mãe. Portanto, ainda existe necessidade de promover políticas para o aleitamento materno exclusivo mais efetivas.
Pachu & Viana, 2018.	Investigar a prevalência do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN na alta hospitalar de recém-	Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e retrospectiva. A amostra foi composta por 107 prontuários de recém-nascidos, admitidos	Verificou-se expressiva prevalência de aleitamento materno exclusivo na UTIN, atribuindo-se ao trabalho que é desenvolvido pela equipe do

	nascidos, a partir da caracterização quanto ao sexo, peso no nascimento, idade gestacional, média de dias de internação e tipo de alimentação na alta hospitalar.	na UTIN do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho (João Pessoa – PB), no período de Janeiro a Dezembro de 2013.	setor de saúde do Hospital. Além de estimular a autoestima e reforçar o vínculo mãe/bebê.
Carvalho et al. 2018.	Verificar a influência da primeira visita pós-parto, da renda familiar, do uso de chupeta, da quantidade de irmãos, além do peso ao nascer, na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com uma semana até 06 meses de idade no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, em crianças com uma semana até seis meses de vida, que compareceram às unidades de saúde da família de um município de Pernambuco, nos dias de puericultura, entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015.	A prevalência de amamentação exclusiva foi de 41,7%. A renda familiar, o hábito de chupeta, o número de irmãos e o peso ao nascer não demonstraram significância estatística sobre a manutenção do AME. Em contrapartida, a ausência da visita puerperal influenciou negativamente a sua permanência.
Farias et al. 2017.	Descrever o número de períodos em que RNPT, com peso abaixo de 1500g, estiveram em posição canguru ao longo da internação e buscar relações entre variáveis maternas e neonatais com a realização da posição Canguru.	Estudo descritivo retrospectivo com todos os recém-nascidos pré-termo admitidos em 2012, classificados como pacientes de maior risco clínico, segundo o Clinical Risk Index for Babies, na cidade de Sumare, Estado de São Paulo.	A posição Canguru foi associada ao maior oferecimento de leite em livre demanda na amostra de recém-nascidos pré-termo, mas não houve associação com o aleitamento materno exclusivo.
Ortelan et al. 2019.	Verificar os fatores associados ao AME em lactentes nascidos com baixo peso, menores de seis meses residentes em 64 municípios brasileiros.	Estudo transversal que incluiu as 26 capitais, Distrito Federal e 37 municípios brasileiros, utilizando um questionário com questões fechadas sobre características sociodemográficas das mães/responsáveis e dos lactentes, além de informação sobre a prática da amamentação exclusiva para os menores de seis meses de vida.	O AME foi mais prevalente entre lactentes com baixo peso ao nascer cujas mães tinham de 20-35 anos, não trabalhavam fora ou estavam em licença maternidade; nos que nasceram em Hospital Amigo da Criança e que residiam em municípios com maior número de bancos de leite humano por 10 mil nascidos vivos.
Monteiro et al. 2020.	Avaliar a prevalência e os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) em recém-nascidos prematuros.	Coorte prospectiva com 132 puérperas no pós-parto prematuro e seus respectivos filhos, assistidos em hospital da rede pública de saúde, em Maceió-AL, nos anos de 2016/2017.	Alta prevalência de interrupção precoce do AME em prematuros. Estando associadas a idade materna avançada, como fator de proteção, e a via de parto cesariana, como fator de risco

			a amamentação exclusiva em recém-nascidos prematuros.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão

Em países subdesenvolvidos, metade dos recém-nascidos pré-termos (RNPT) com 32 semanas ou menos morre por falta de assistência básica, como cuidados com a manutenção da temperatura, transporte adequado para centros terciários, falta de apoio e incentivo ao aleitamento materno, tratamento adequado de infecções perinatais, controle de infecção nosocomial e adequada assistência ventilatória. Em contrapartida, em países desenvolvidos, praticamente todos RNPT sobrevivem (WHO, 2015).

Os benefícios do aleitamento materno exclusivo, em especial, para recém-nascidos prematuros são indiscutíveis (Wilson et al. 2018). Entretanto, estudos como o de Méio et al. (2018) e Silva, et al. (2013) no Brasil sobre a prevalência do aleitamento materno neste público, obteve taxas variáveis entre 1,2% a 43,9%.

Ainda não existe consenso científico sobre o período adequado de se iniciar a amamentação em prematuros. Os indicadores tradicionais utilizados são a estabilidade fisiológica, o peso maior ou igual a 1.500g, a idade gestacional igual ou maior que 34 semanas e a capacidade de ingerir todo o volume prescrito na mamadeira (Bispo et al. 2019).

É descrito por Viana et al. (2019) que a estimulação oral de RNPT pode acelerar a aquisição da habilidade de sucção, facilitando a aceitação precoce de maiores volumes de leite por via oral. Para Gasparin et al. (2020) o início da alimentação por boca por volta das 31 semanas de idade gestacional pós-concepcional, ou seja, antes do habitualmente observado na maioria das unidades neonatais, também, parece diminuir o tempo até a obtenção de toda a necessidade calórica sem necessitar da sonda nasogástrica.

Uma relativa diminuição no tempo para prematuros saudáveis atingirem aceitação completa de leite por via oral, com ganho de peso satisfatório, pode ser obtida a partir de oferta alimentar num regime de demanda parcialmente livre, baseado no estado comportamental do neonato, estimado a cada 3 horas (Silva et al. 2019).

Existe, também, descrição de que RNPT podem ser alimentados sob livre demanda, atingindo o consumo de volumes adequados de leite em um tempo menor que aqueles alimentados em horários estabelecidos, mas é necessário um acompanhamento rigoroso da

evolução ponderal desses pacientes para assegurar-lhes uma nutrição adequada (Pachu et al. 2018; Leite et al. 2019).

Entretanto na literatura, não se observa consenso na descrição dos programas de estímulo à amamentação praticada e efetiva. O estudo por Leite et al. (2019) com neonatos no método canguru (MC) que apresentou resultado satisfatório em relação a prevalência AME, foi atribuído ao modelo de assistência à amamentação há muito preconizado pelo Ministério da Saúde: a maternidade é Hospital Amigo da Criança; é referência estadual para o método Canguru e possui Banco de Leite Humano.

O MC traz diversos benefícios para os bebês e sua família e para a equipe de saúde, por exemplo, favorecendo o vínculo mãe-filho, reduz o tempo de separação, estimula o aleitamento materno, favorece um desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo mais eficaz do recém-nascido de baixo peso, dentre outros (Brasil, 2017; Tomé et al., 2019).

No âmbito hospitalar a implementação do MC incentiva o contato imediato e a presença constante da mãe junto ao seu bebê (Farias et al. 2017). A mãe é orientada a realizar a extração manual do leite junto à incubadora e a oferecê-lo ao filho com o auxílio da equipe. Estudos realizados em hospitais que fazem esse método demonstraram que a quantidade de leite diário é superior nas mães que realizam o contato pele a pele com seu bebê (Pachu et al. 2018; Leite et al. 2019).

Devido o Recém Nascido de Baixo Peso (RNBP) representar alto percentual na morbimortalidade neonatal e a sua alimentação ser um processo complexo, o MC é uma estratégia de promoção do aleitamento materno entre esses bebês. O bebê permanece de maneira contínua com sua mãe, que participa ativamente dos cuidados do filho. Isso a deixa mais segura e estimulada a permanecer com o bebê na posição canguru o maior tempo possível (Brasil, 2017).

Diversos motivos podem influenciar a permanência do AME, sendo crucial o seu entendimento para permitir avanços na situação da amamentação os primeiros dias após o parto correspondem a uma etapa crítica para início e manutenção da amamentação, já que representa o momento em que há insegurança e fragilidade emocional da mulher (Carvalho et al. 2018; Batista et al. 2013).

A relação a manutenção do AME Gasparin et al. (2020) observou que a introdução de água, chá, e substitutos do leite materno foi significativamente presente e que, dentre os motivos alegados temos o leite insuficiente, a recusa da criança, o compromisso de trabalho ou o estresse da mãe. O mesmo observa-se no estudo realizado por Carvalho et al. (2018) onde

os motivos alegados pelas mães para a interrupção do AME, foram como o leite insuficiente, a recusa da criança, o compromisso de trabalho ou o estudo da mãe.

A introdução de líquidos e alimentos em bebês provoca diminuição da ingestão do leite materno e redução em sua produção, além de afetar a duração do AM, diminuir a confiança e segurança da mãe e expor a criança a riscos de contaminação (Carvalho et al. 2018).

O primeiro estudo de abrangência nacional sobre a prevalência de amamentação exclusiva em lactentes nascidos com baixo peso, por Ortelan et al. (2019) constatou o fato de os lactentes que nasceram com baixo peso em Hospital Amigo da Criança terem a razão de prevalência de AME aumentada em 22% em relação aos que não nasceram em Hospital Amigo da Criança, destaca o impacto positivo dessa iniciativa na amamentação exclusiva da população vulnerável.

Entretanto a literatura tem evidenciado que não basta apenas a abordagem hospitalar para o sucesso do aleitamento materno, sendo necessário apoio dos profissionais de saúde durante o processo de amamentação e estratégias após a alta hospitalar, com formação de grupos de apoio. O contato frequente e contínuo com grupos promotores de aleitamento materno mostra-se útil no combate ao desmame precoce, com proporção significativamente maior do AME (Figueiredo et al. 2015; Maia et al. 2006; Barros et al. 2002; Sudfeld et al. 2012).

Em relação a proteção a amamentação exclusiva Monteiro et al. (2020) encontrou a idade materna ≥ 35 anos como fator de proteção, pois geralmente apresentam maior entendimento e conhecimentos sobre os benefícios da amamentação. As consultas pré-natais também se configuram em um fator que pode afetar o tempo de duração da amamentação. Mulheres que durante o período gestacional realizam assistência pré-natal adequada apresentam mais chances de amamentarem seus filhos até os 6 meses completos de vida.

Estratégias bem-sucedidas de promoção, proteção e apoio à amamentação em lactentes com baixo peso ao nascer necessitam de medidas em diversos níveis, desde legislação, investimento financeiro e políticas, até atitudes e normas sociais, condições de trabalho e emprego para mulheres, e serviços de saúde para apoiar as mulheres e suas famílias na amamentação adequada, contribuindo para reduzir significativamente a mortalidade neonatal, infantil e materna (Ortelan et al. 2019).

No Brasil, a tendência do desmame precoce continua, e o número de crianças amamentadas, segundo os padrões recomendados pela OMS, ainda é pequeno. Por isso, se faz

necessário que o aleitamento materno seja cada vez mais incentivado pois além de ser um fator de proteção para o bebê, é um alimento completo (Pachu & Viana, 2018).

5. Considerações Finais

A prática do aleitamento materno exclusivo se mostra fundamental para melhoria das condições de saúde do RNBP, principalmente durante os seis primeiros meses de vida, diminuindo assim os indicadores de morbimortalidade. Fatores associados como parto normal, a não utilização de chupetas e/ou mamadeiras, método canguru, incentivo pela equipe do setor de saúde, licença maternidade, foram relatados como os principais na manutenção da prática da AME.

Dessa maneira, o estudo contribui com a afirmação de que é fundamental a promoção do AME construindo estratégias e métodos que possibilitem acessar a informações dos seus benefícios para as mães, bebês e familiares. Destaca-se a importância de maiores estudos acerca dos motivos que levam ao desmame precoce, além de pesquisas dos métodos efetivos de incentivo a AME.

Referências

Brasil. (2017). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (3a ed.), – Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Agência Saúde. Saúde da criança. Brasil segue sendo referência mundial em aleitamento, afirma The Lancet [homepage on the internet]. Brasília: Agência Saúde.

Brasil. (2014). Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2a ed.). Brasília.

Batista, K. R., Farias, M. C., & Melo, W. S. (2013). Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde Debate*, 37,130-8. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/15.pdf>. doi: 10.1590/S0103-11042013000100015.

Barros, F. C., Semer, T. C., Tonioli Filho, S., & Victora, C. G. (2002). Avaliação do impacto de centros de lactação sobre padrões de amamentação, morbidade e situação nutricional: um estudo de coorte. *Rev Bras Epidemiol* 5,5-14. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v5n1/03.pdf>. doi: 10.1590/S1415-790X2002000100003

Bispo, J. F., dos Santos César, T. L., de Oliveira, L. H. S., Santos, C. A., & Veiga, L. D. L. P. (2019). Aplicação Do Método Canguru Em Neonatos Com Baixo Peso. *Gep News*, 3(3), 11-13. Recuperado de <http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/viewFile/9290/6714>

Cavalcanti, S. H., Caminha, M. D. F. C., Figueiroa, J. N., Serva, V. M. S. B. D., Cruz, R. D. S. B. L., Lira, P. I. C. D., & Batista Filho, M. (2015). Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18, 208-219. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00208.pdf>. doi:10.1590/1980-5497201500010016

Farias, S. R., Dias, F. D. S. B., da Silva, J. B., Cellere, A. L. D. L. R., Beraldo, L., & Carmona, E. V. (2017). Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 19. Recuperado de <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/38433/23238>. doi: 10.5216/ree.v19.38433

Carvalho, M. J. L. N., Carvalho, M. F., dos Santos, C. R., & de Freitas Santos, P. T. (2018). Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. *Revista Paulista de Pediatria*, 36(1), 66-73. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n1/0103-0582-rpp-2018-36-1-00001.pdf>. doi: 10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00001.

Figueiredo, M. C. D., Bueno, M. P., Ribeiro, C. C., Lima, P. A., & Silva, Í. T. (2015). Banco de leite humano: o apoio à amamentação ea duração do aleitamento materno exclusivo. *Journal of Human Growth and Development*, 25(2), 204-210. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n2/pt_11.pdf. doi: 10.7322/JHGD.103016.

Gasparin, V. A., Strada, J. K. R., Moraes, B. A., Betti, T., Pitilin, É. D. B., & Santo, L. C. D. E. (2020). Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(SPE). Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v41nspe/pt_1983-1447-rgenf-41-e20190060.pdf. doi: 10.1590/1983-1447.2020.20190060.

Lima, A. P. C., da Silva Nascimento, D., & Martins, M. M. F. (2018). A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(2), 189-196. Recuperado de <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>. doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018.

Leite, P. F. P., Freire, Á. I. M. M., Ribeiro, S. P. D. A., Cabral, L. N., & Guilherme, J. P. (2019). Incidência de aleitamento materno no momento da alta da terceira etapa do método canguru da Maternidade Ana Braga. *Revista de Ciências da Saúde do Amazonas*, 01, 45-68. Recuperado de <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/cienciasdasaude/article/view/410/409>

Leite, M. D. G. B., Lima, R. F., Moura, W. A., Targino, M. V. P., Soares, J. G., de Vasconce, L. P. F., ... & Camboim, M. D. F. V. (2019). Aleitamento materno exclusivo: olhar das nutrizes do interior Paraibano. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (17), e55-e55. Recuperado de <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/55/18>. doi: 10.25248/reas.e55.2019

Maia, P. R. D. S., Almeida, J. A. G. D., Novak, F. R., & Silva, D. A. D. (2006). Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 6(3), 285-292. Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/275/2/Rede%20Nacional%20de%20bancos%20de%20leite.pdf>

Méio, M. D. B. B., Villela, L. D., Júnior, G., Tovar, C. M., & Moreira, M. E. L. (2018). Amamentação em lactentes nascidos pré-termo após alta hospitalar: acompanhamento durante o primeiro ano de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2403-2412. Recuperado de <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n7/2403-2412/pt>. doi: 10.1590/1413-81232018237.15742016

Monteiro, J. R. S., Dutra, T. A., dos Santos Tenório, M. C., da Silva, D. A. V., Mello, C. S., & de Oliveira, A. C. M. (2020). Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 49(1), 50-65. Recuperado de <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/643/405>

Ortelan, N., Venancio, S. I., & Benicio, M. H. D. A. (2019). Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00124618. Recuperado de <https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n8/e00124618/pt>. doi: 10.1590/0102-311X00124618

Pachu, H. A. F., & Viana, L. C. (2018). Aleitamento materno em UTI neonatal. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 16(2), 58-65. Recuperado de <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/7/16>. doi: 10.17695/revcsnevol16n2p58-65

Passanha, A., Benicio, M. H. D., Venancio, S. I., & Reis, M. C. G. D. (2013). Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. *Revista de Saúde Pública*, 47, 1141-1148. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01141.pdf>. doi: 10.1590/S0034-8910.2013047004807.

Queluz, M. C., Pereira, M. J. B., Santos, C. B. D., Leite, A. M., & Ricco, R. G. (2012). Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(3), 537-543. Recupera de <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/02.pdf>. doi: 10.1590/S0080-62342012000300002

Rezende, M. B., Araújo, C. R. S., Xavier, C. C., Santos, T. M., & Colosimo, E. A. (2014). Prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos de muito baixo peso: método alternativo versus tradicional na alimentação. *Revista Médica de Minas Gerais*, 24(2), 143-149. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Clarice_Ribeiro_Soares_Araujo/publication/328289372_ARTIGO_ORIGINAL/links/5bc4a2dda6fdcc2c91fc4eb3/ARTIGO-ORIGINAL.pdf

Sanches, M. T. C., Buccini, G. D. S., Gimeno, S. G. A., Rosa, T. E. D. C., & Bonamigo, A. W. (2011). Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(5), 953-965. Recuperado de <https://www.scielo.org/pdf/csp/2011.v27n5/953-965/pt>

Silva, A. X., Martins, G. F. R., Cavalcanti, M. D., de França, P. C. G., de Oliveira, A., Júnior, S., & de Araújo Gomes, J. (2019). Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa/Nursing assistance in exclusive breastfeeding: an integrating review. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(2), 989-1004. Recuperado de <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1282/1156>

Silva, W. F. D., & Guedes, Z. C. F. (2013). Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros e a termo. *Revista CEFAC*, 15(1), 160-171. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n1/102-11.pdf>. doi: 10.1590/S1516-18462012005000055.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. doi: 10.1590/s1679-45082010rw1134.

Sudfeld, C. R., Fawzi, W. W., & Lahariya, C. (2012). Peer support and exclusive breastfeeding duration in low and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *PloS one*, 7(9). Retrieved from <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0045143&type=printable>. doi:10.1371/journal.pone.0045143

Tomé, C. F., Marçal, E. A., Pinto, E. S. O., Brandão, F. M., & Bitencourt, I. F. (2019). Prevalência Do Aleitamento Materno Em Uma Estratégia Saúde Da Família. *ANAIS SIMPAC*, 10(1). Recuperado de <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/download/1089/1312>

Viana, J. C., da Cunha, N. N., & de Leão, R. A. (2019). Método Canguru: Eficácia Da Assistência De Enfermagem Para O Recém Nascido-Rn Prematuro De Baixo Peso. *Journal of*

Specialist, 1(3). Recuperado de <http://www.journalofspecialist.com/jos/index.php/jos/article/view/108>

Wilson, E., Edstedt Bonamy, A. K., Bonet, M., Toome, L., Rodrigues, C., Howell, E. A., & EPICE Research Group. (2018). Room for improvement in breast milk feeding after very preterm birth in Europe: Results from the EPICE cohort. *Maternal & child nutrition*, 14(1), e12485. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6865870/pdf/MCN-14-e12485.pdf>. doi:10.1111/mcn.12485

World Health Organization (2015) Fact sheet Nu363, Preterm birth. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/en/>. Acessado em 29.05.2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Devany Pereira – 35%

Isabel Oliveira Aires – 15%

Larissa Lima Emérito – 15%

Vanessa Maria Oliveira Viana – 10%

Caio César Silva França – 10%

Caroline França Fernandes – 5%

Vera Alice Oliveira Viana – 5%

Débora Larisse Leal – 5%